

**PROJETO DE LEI Nº 045 DE 11 ABRIL DE 2024**

CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS	
<b>PROTOCOLO</b>	
NÚMERO	DATA
834	11/04/24
 SECRETARIA	

*"Dispõe sobre a denominação  
de Ruas e adota outras  
providências".*

**A CÂMARA DE VEREADORES DE CRUZ DAS ALMAS APROVA E O  
PREFEITO MUNICIPAL SANCIONA A SEGUINTE LEI.**

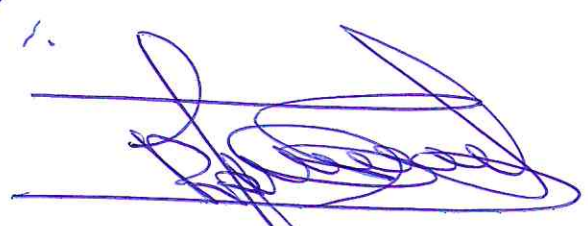
**Art. 1.º** - Fica denominada de Rua Maria José Plácido Silveira, a primeira artéria paralela à direita da Rua Amado Queiroz (sentido centro/bairro) que se inicia ao fundo da obra da Creche Municipal do bairro (denominada RUA O) e se encerra nas proximidades do Condomínio Minha Casa Minha Vida, localizadas no LOTEAMENTO PLÁCIDO/TESOURA/TABELA.

**Art. 2.º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3.º** - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 11 de abril de 2024.

  
**Thiago Chagas da Silva Santos**  
Vereador - MDB

  
**Eduardo Pereira dos Santos Rodrigues**  
Vereador

**RECEBIDO EM**  
11/04/24 16h05  
CÂMARA MUNICIPAL DE CRUZ DAS ALMAS  

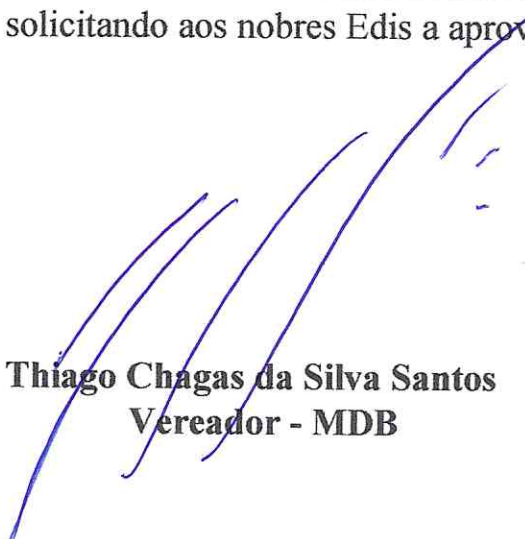

## JUSTIFICATIVA

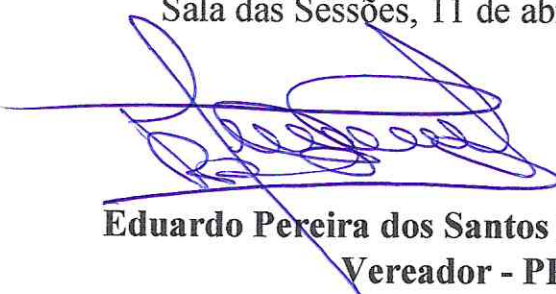
### PROJETO DE LEI Nº 045 DE 11 ABRIL DE 2024

A história de Dona Mariinha - Maria José Plácido Silveira.

José Francisco Santos, um forasteiro que veio para a Cruz das Almas para trabalhar na construção da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), se apaixonou pela beleza de Mariinha e fixou residência no sítio que fazia divisa com o seu local de trabalho. José Francisco, ficou conhecido como PONTIAC por possuir um caminhão desta marca que era utilizado para transportar de Salvador, materiais de construção utilizados nas obras da Escola de Agronomia. Mariinha, casou-se aos 18 anos com o Sr. PONTIAC, que já tinha mais de 50 anos, e desse casamento nasceram Dirceu Plácido Santos (*in memória*), Djalma Plácido Santos (*in memória*) e Danilo Plácido Santos. Aos 27 anos D. Mariinha ficou viúva, com os 3 filhos e recebeu de herança o sítio PONTIAC onde moravam. D. Mariinha aprendeu o ofício da costura e do sítio passou a tirar os alimentos e sustento dos filhos com a produção de farinha. Em meio a esta trajetória de determinação e luta, D. Mariinha casou-se com Eleutério da Silva Silveira, com quem teve dois filhos, Luciano Plácido Silveira e Luciene Plácido Silveira. Até meados de 2017 D. Mariinha residiu no bairro onde sempre será lembrada por garantir emprego a moradores da vizinhança, por doar sua produção de frutas e farinha aos mais carentes e pelas suas maravilhosas costuras. D. Mariinha faleceu em 14 de fevereiro de 2020, aos 90 anos.

Nesse sentido, por D. Mariinha fazer parte da história do bairro e pelo fato da casa sede do sítio estar localizada nesta rua, estamos protocolando este Projeto de Lei e solicitando aos nobres Edis a aprovação da matéria.

  
**Thiago Chagas da Silva Santos**  
Vereador - MDB

Sala das Sessões, 11 de abril de 2024.  
  
**Eduardo Pereira dos Santos Rodrigues**  
Vereador - PRB